



Liga acadêmica de saúde mental para mulheres: relato de experiência em psicologia

Academic League of Mental Health for Women: Experience Report in Psychology

Liga Académica de Salud Mental para Mujeres: Informe de Experiencia en Psicología

Jamile Luz Morais-Monteiro  
UFT

Daniele Vasco Santos  
UFT

Auriene Rodrigues Santos  
UFT

Millena Barbosa Menezes  
UFT

Luana de Carvalho Ribeiro  
UFT

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a criação da Liga Acadêmica de Saúde Mental para Mulheres (LASM) no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, na modalidade relato de experiência, que traz à tona a experiência acadêmica nos 3 pilares de formação universitária (o ensino, a pesquisa e a extensão), descrevendo as intervenções realizadas e o lugar da Liga na formação acadêmica como possibilidade de aprender-fazer que não se restringe às atividades de ensino. Aborda os desafios encontrados e sua importância no processo formativo das(os) estudantes, considerando a sua implementação e o seu próprio caminhar no curso. A LASM, como a primeira Liga de um Curso de Psicologia do Norte do país, de uma Instituição de Ensino Federal, surge com uma necessidade de discutir aspectos centrais concernentes à saúde mental das mulheres em uma perspectiva social crítica, sob um enfoque interseccional, indo na contramão de um discurso biomédico.

Palavras-chave: saúde mental. mulheres. experiência. psicologia.

ABSTRACT

This work aims to present the creation of the Academic League of Mental Health for Women (LASM) in the Psychology Course at the Federal University of Tocantins. This is a qualitative, descriptive study, in the form of an experience report, which brings to light the academic experience in the 3 pillars of university education (teaching, research and extension), describing the interventions carried out and the place of the League in academic training as a possibility of learning-doing that is not restricted to teaching activities. It addresses the challenges encountered and their importance in the students' training process, considering their implementation and their own journey through the course. LASM, as the first League of a Psychology Course in the North of the country, from a Federal Education Institution, arises with a need to discuss central aspects concerning women's mental health in a critical social perspective, under an intersectional approach, going against the grain of a biomedical discourse.

Keywords: mental health. women. experience. psychology.

RESUMEM

Este trabajo tiene como objetivo presentar la creación de la Liga Académica de Salud Mental de la Mujer (LASM) en la Carrera de Psicología de la Universidad Federal de Tocantins. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, en forma de relato de experiencia, que saca a la luz la experiencia académica en los 3 pilares de la educación universitaria (docencia, investigación y extensión), describiendo las intervenciones realizadas y el lugar de la Liga en la formación académica como posibilidad de aprender-hacer que no se restringe a la actividad docente. Aborda los desafíos encontrados y su importancia en el proceso de formación de los estudiantes, considerando su implementación y su propio recorrido a lo largo del curso. LASM, como primera Liga de un Curso de Psicología en el Norte del país, desde una Institución Educativa Federal, surge con la necesidad de discutir aspectos centrales concernientes a la salud mental de las mujeres en una perspectiva social crítica, bajo un enfoque interseccional, yendo a contracorriente. de un discurso biomédico.

Palavras-clave: saúde mental. mulheres. experiência. psicologia.

Introdução

Historicamente, as Ligas Acadêmicas (LAs) guardam suas raízes no campo da medicina, estendendo-se, ao longo do tempo, às outras áreas de saber relacionadas à saúde. A primeira Liga Acadêmica no território brasileiro foi criada pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Intitulada “Liga de Combate à Sífilis”, foi instituída formalmente no dia 29 de agosto de 1920. O surgimento da “Liga de Combate à Sífilis”, segundo Nascimento e Soares (2018), surge a partir do movimento de estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo quando o tratamento para a doença passa a ter um serviço especializado gratuito, convergindo na abertura, em 1918, do primeiro posto de tratamento na Santa Casa de Misericórdia. Depois, as LAs foram sendo instauradas pelos Centros Acadêmicos das Faculdades de Medicina pelo país até o momento em que houve um movimento estanque da Criação das LAs, ocasionado pela Ditadura Militar e, conseqüentemente, pela repressão aos movimentos estudantis, já que os Centros Acadêmicos mantinham suas Ligas através de ações beneficentes e apoio do governo, o que levou à extinção das LAs (Nascimento & Soares, 2018).

Entretanto, com o fim da Ditadura e a Constituição de 1988, as LAs voltaram a aparecer, porém com características diferentes, uma vez que a maioria delas não mais mantinha vinculação com os Centros Acadêmicos. Para Ferreira, Aranha e De Souza (2011), a constituição de 1988, ao elaborar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, abriu espaço para o (re)surgimento e fortalecimentos das LAs, o que influenciou significativamente nas abordagens no modelo de atenção à saúde, mas também nas reformas curriculares, representadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que, em 1996, “definiu o papel da educação superior na prática, destacando o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, assim como os nacionais e regionais. O resultado prático seria evidenciado na prestação de serviços à comunidade” (Ferreira, Aranha & De Souza 2011, p. 48), estabelecendo com ela uma reciprocidade. Nessa perspectiva, a extensão universitária e a pesquisa passam a estar diretamente relacionadas, posto que o conhecimento produzido deve ser exercido pela prática profissional e devolvido à sociedade. As LAs surgem, portanto, como uma oportunidade de agregar o tripé ensino, pesquisa e extensão, abrindo caminho para que o(a) estudante possa aprender e construir conhecimento “fazendo”, no contato com a comunidade.

No que diz respeito à sua conceituação, não existe um consenso quanto à definição das LAs. Todavia, para Nascimento e Soares (2018), os principais conceitos coincidem em um ponto: “o de que as LAs possuem um núcleo com duas partes - os estudantes e o professor. Sem uma dessas partes, não existem LAs” (p. 25). As LAs aparecem como uma maneira de complementar a formação acadêmica, pois elas proporcionam que os estudantes possam estar dentro do campo de atuação, exercendo a prática, ao mesmo tempo em que estão atendendo às demandas institucionais. As LAs exigem dos(as) estudantes competências que vão além da sala de aula, como habilidades sociais que não são plenamente estimuladas no formato do ensino tradicional, oportunizando “seus participantes a desenvolverem habilidades como a autogestão, liderança, cooperação e gestão, a partir da autonomia possibilitada pela própria Liga” (Magalhães, Rechtman & Barreto 2015, p. 138).

Observa-se que, apesar das LAs terem uma relação histórica importante com os cursos de medicina e cursos da saúde, de modo geral, existe um movimento de criação de Ligas, particularmente no curso de Psicologia. Conforme Magalhães, Rechtman e Barreto (2015), a criação de Ligas, no Curso de Psicologia, está em fase inicial de desenvolvimento, apontando que ainda há uma escassez deste tipo de organização. Se comparada aos cursos de medicina e enfermagem, por exemplo, a expressão das Ligas nos cursos de Psicologia não ganha tanto destaque em relação à quantidade e menos ainda são trabalhos científicos publicados sobre o assunto (Santana, 2012). Por outro lado, o aparecimento de LAs, entre os cursos de Psicologia, sinalizam uma necessidade por uma abordagem mais prática, na medida em que vê a importância do contato com profissionais, no sentido de vislumbrar como acontece sua atuação, particularmente em uma perspectiva interdisciplinar.

Isto posto, entende-se que relatar a experiência de criação da Liga Acadêmica de Saúde Mental para Mulheres (LASM) no curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em um campus no interior do Estado na Região Norte do país, coloca-se como uma tarefa importante e necessária, pois traz à tona, além da vivência da própria Liga, o recorte regional, onde em grande parte estão estudantes indígenas, quilombolas e que entraram no curso superior por meio políticas sociais. É fundamental que as LAs ganhem espaço em outros cursos que não necessariamente a medicina, a considerar essencialmente que as práticas de saúde não devem seguir o modelo biomédico, mas sim em um modelo que abarque a interprofissionalidade.

2 A liga acadêmica como uma perspectiva inovadora no processo de ensino-aprendizagem

Com a mudança de paradigma da Psicologia enquanto ciência e profissão, novas questões surgem para além do consultório tradicional e, a tarefa de trabalhar conjuntamente, dentro de uma equipe multiprofissional, aparece como uma condição fundamental para o trabalho do(a) psicólogo(a). O próprio deslocamento do conceito de saúde da visão biomédica criou condições propícias para essa mudança de paradigma, que antes seguia este modelo. O modelo que passa a ser seguido sustenta-se na concepção de saúde segundo a qual ela não deve ser compreendida como a mera ausência de doenças, mas de modo holístico, que diz respeito ao bem-estar biopsicossocial (World Health Organization, 1989/1948).

Ora, se a pessoa e o mal-estar ao qual ela está submetida dependem dos fatores físicos, orgânicos, espirituais, psicológicos, sociais, familiares e históricos, o(a) psicólogo(a) não pode trabalhar sozinho(a), independente do espaço em que ele atue, seja na escola, no hospital, na Unidade básica, no CAPS, no CRAS, no CREAS, enfim. Isso, por conseguinte, demanda do(a) estudante uma série de habilidades que transcendem a situação do consultório privado/tradicional. Tratam-se de competências que são aprendidas nos próprios espaços compartilhados, lidando com a comunidade e com outros(as) profissionais. A Liga acaba se constituindo em um espaço de aprendizagem significativa, isto é, uma aprendizagem que se constrói na prática, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão.

O próprio estabelecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Constituição de 1988 coloca a Psicologia em outra posição: se antes ela se caracterizava como uma profissão que praticamente se restringia a oferecer diagnósticos, a aplicar testes psicológicos, estando no lugar da reabilitação, avaliação psicológica e psicodiagnóstico, hoje ela está nos três níveis do cuidado à saúde: da atenção primária à alta complexidade, operando na prevenção de agravos, promoção à saúde e tratamento, isso em qualquer espaço físico/área de atuação. Este fato convoca a Psicologia a sair da posição de especialista, o que exige a invenção de outros dispositivos clínicos de atuação que possam atender o caso-a-caso, para além daqueles tradicionais.

Nessa direção, entendemos que o modelo de atenção biopsicossocial está em congruência com a abordagem de uma psicologia crítica e social, compreendendo o processo saúde-doença como algo que envolve uma multideterminação e multicondicionantes, não se tratando de um processo endógeno, privado e individual, mas fruto de um modo de vida que envolve uma coletividade. A LASM posiciona-se alicerçada em uma visão da psicologia social crítica da saúde, ou seja, não por meio de uma concepção individualista e sim compreendendo que o processo saúde-doença das mulheres são atravessados e produzidos por práticas discursivas, agenciadas por tais marcadores (Spink, 2003). Foi por esse viés que surgiu a LASM: o de se aprofundar sobre a saúde mental das mulheres sob um olhar que levasse em conta a diversidade e a intercessão de marcadores sociais da diferença (gênero, classe, sexo, raça/cor, etnia, geração, capacidade), a partir do enfoque da interseccionalidade como ferramenta para explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências, por meio das estruturas da desigualdade social, do contexto social, a relacionalidade, da justiça social, da complexidade e das relações de poder interseccionais (Collins & Bilge,

2021). Trata-se de uma ferramenta conceitual e metodológica que nos permite compreender os sistemas de subordinação e seus efeitos nos modos de vida dos sujeitos e grupos, diante de sistemas discriminatórios que criam desigualdade, especificamente o racismo, patriarcado e a opressão de classe.

Tal ferramenta faz consonância com a Política Nacional de Educação Permanente para o SUS, com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFT. Cavalcante et al. (2021) afirmam que, em relação à saúde, “o Parecer do Conselho Nacional de Educação que inaugura a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) recomenda a articulação entre educação superior e Saúde, indicando competências gerais em comum para os perfis de formação que contemplem a atenção à saúde” (p. 2), através de referências atualizadas da prática profissional em saúde, com vistas a estabelecer o diálogo entre a teoria e a prática, estimulando o fortalecimento da articulação da teoria com a prática; com estímulo à pesquisa no âmbito individual e coletivo, bem como os estágios e as ações de extensão. Além disso, “reafirmaram a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a necessidade de se garantir esse tripé nas estruturas dos cursos de graduação” (Cavalcante et. al. 2021, p. 2). Nesse caminho, a LASM nasce pela motivação de construir saberes em saúde e estendê-los à comunidade, com a interação teoria e prática, de maneira congruente com o PPI da UFT, a considerar o território multicultural que é o Estado do Tocantins, agregando um caráter heterogêneo de sua população, que inclui uma variedade de povos indígenas e uma considerável população rural.

Ao considerar os múltiplos recortes, inclusive aqueles inseridos no terreno das mulheres tocantinenses, a proposta da LASM se insere em um campo interdisciplinar, que visa dialogar com outros saberes, não se restringindo à psicologia, como as disciplinas da sociologia, antropologia, movimentos sociais, as teorias feministas e a psicanálise, por meio de um olhar decolonial. Acreditamos que este diálogo tem possibilitado não somente uma difusão e aprofundamento de conhecimentos em torno da saúde mental das mulheres, mas também tem contribuído com a comunidade, proporcionando rodas de conversa abertas sobre temas variados que tocam as mulheres contemporâneas brasileiras e, principalmente, amazônica, indígena e quilombola. Com isso, a LASM acaba oportunizando um espaço fértil, um laboratório que possibilita os(as) estudantes terem um vínculo com a comunidade, exercendo, além de rodas de conversa, grupos operativos, acolhimento psicossocial e o contato com profissionais da Rede do município. Desse laboratório que é a comunidade, temas de estudos emergem, convocando grupos de estudos. Desses grupos, colocam-se questões fundamentais que nos levam à pesquisa.

Vale ressaltar que a atuação da LASM, enquanto uma Liga Acadêmica, inspira-se na metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas (APB). Esta metodologia está calcada na ideia segundo a qual o “problema é o motor do processo educativo, sendo usado para iniciar, direcionar, motivar e focar a aprendizagem através do trabalho de pequenos grupos que desenvolvem o raciocínio com a ajuda de facilitadores ou tutores” (Casiraghi & Aragão, 2019, p. 2). Dentro dessa lógica, o(a) estudante aprende atuando. Seja no cenário do ensino, da pesquisa ou extensão, o(a) estudante é colocado em um cenário em que aprende a pensar em soluções e alternativas, visando a restituição do que se produz na Universidade para a comunidade, tal como afirmam Silva e Flores (2015) ao apontar que as LAs contribuem para “a diversificação de cenários de prática, proporcionando uma aproximação entre o estudante e as necessidades de saúde da comunidade” (p. 414), ao passo que proporcionam o trabalho em equipe. Ao mesmo tempo, é a partir do estímulo do vínculo com a comunidade, via a extensão, é que surgem problemas de pesquisa que podem contribuir com essa mesma comunidade. No âmbito das atividades de ensino, as professoras orientadoras da Liga associam os conteúdos ministrados nas disciplinas, em especial às disciplinas teórico-práticas e os estágios, com ações voltadas para a comunidade. Trata-se de um tripé que se retroalimenta.

3 Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, na modalidade relato de experiência, o qual não se refere, de modo estrito, a um relato de pesquisa acadêmica, mas também aponta para as vivências propriamente ditas, que “podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras” (Mussi, Flores & Almeida, 2021, p. 62). Através do Relato de experiência, apresentamos a criação da LASM na UFT, retratando as atividades por ela desenvolvidas nos 3 eixos que a compõem (ensino, pesquisa e extensão), abordando os desafios e a importância da mesma no processo formativo dos(as) estudantes. Nosso Relato de experiência seguirá, portanto, um roteiro que traz à tona uma experiência acadêmica nos 3 pilares de formação universitária, de modo a descrever as intervenções realizadas, tal como propõem Mussi, Flores e Almeida (2021). Antes, narramos o processo de criação da LASM na UFT, discutindo o lugar da LASM na formação acadêmica, como uma possibilidade de aprender-fazer que não se restringe às atividades de ensino. Posteriormente, narramos os principais desafios encontrados na realização de suas principais ações no tripé ensino, pesquisa e extensão.

4 A criação da LASM NA UFT

A LASM surgiu do desejo das discentes fundadoras em se aprofundar na temática da saúde mental das mulheres e, concomitantemente, ter a oportunidade de criar espaços para proporcionar e debater saúde dentro e fora da comunidade acadêmica. A escolha desta temática também se sustentou no fato de, no curso de Psicologia da Universidade, haver apenas a disciplina de “Gênero e Sexualidade” voltada especificamente para o estudo do marcador social de gênero, evidenciando, dessa forma, a necessidade interseccionar outros marcadores (como raça, etnia, etaridade, classe social, sexualidade), visando expandir os conhecimentos teóricos das(os) estudantes e futuras(os) profissionais da saúde.

As fundadoras idealizaram um Projeto cujo propósito foi o de estimular a discussão de gênero, em um viés interseccional, e os seus múltiplos atravessamentos históricos, regionais e sociais que perpassam a vivência das mulheres, estando estes aliados à condição da mulher tocantinense. Cabe ressaltar que, em sua maioria, as estudantes que compõem a LASM adentraram ao ensino superior por meio das políticas afirmativas e, já ao ingressar na Universidade, incorporaram o debate a respeito da presença de mulheres neste espaço, sobretudo, as negras e indígenas, buscando tornar este um debate cada vez mais central na formação acadêmica.

Foi neste contexto que foram convidadas para coordenar o projeto duas docentes mulheres, uma negra e outra branca, ambas com a discussão acerca das relações raciais e de gênero, levando em consideração as experiências de ambas no trabalho com sujeitos e grupos nas políticas públicas, assim como suas trajetórias nas ações de ensino, pesquisa e extensão, articuladas às instituições locais e, também, aos coletivos e associações regionais e nacionais. Para as discentes, fez sentido a constituição de um ambiente no qual se sentem ouvidas e também podem ouvir outras mulheres à medida em que realizam trabalhos de extensão com a comunidade, como espaço de produção de saúde mental e de resistência aos silenciamentos, historicamente impostos às mulheres, sobretudo negras e indígenas.

O processo de criação da LASM não foi fácil, pois apesar de, historicamente, as Ligas Acadêmicas existirem desde 1920, observa-se que sua incursão nas Universidades, particularmente no curso de Psicologia, ainda está em construção. No âmbito da nossa Universidade, não existe ainda um Regimento geral para a construção das Ligas Acadêmicas. Sua formalização acontece por meio de Projetos ou Programas de Extensão.

O curso de graduação ao qual a LASM está vinculada, que é o de Psicologia, localiza-se em um campus universitário no interior do Estado do Tocantins. É válido salientar que o referido curso é o único oferecido por uma Universidade Pública, na medida em que os outros cursos no Estado são de Instituições Privadas de Ensino. No cenário da UFT, as LAs estão associadas à Diretoria de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas. Esta Diretoria visa estimular a implementação de programas institucionais e ações de lazer e qualidade de vida, esporte, ação solidária, observatórios e Ligas acadêmicas. Ela entende as LAs como uma entidade civil, fundamentalmente estudantil e sem fins lucrativos, tendo docentes como participantes obrigatórios, os quais auxiliam estudantes a desenvolverem ações com o objetivo do aprofundamento de uma área específica de conhecimento, com vistas a atender determinadas demandas da população, autorizadas pela Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos comunitários (PROEX), favorecendo a relação ensino, pesquisa e extensão.

A LASM é um Programa de Extensão devidamente cadastrado como tal, estando, portanto, autorizado pela PROEX da UFT. Como Programa de Extensão, a LASM possui, no momento, dois Projetos de extensão vinculados. Sendo a primeira Liga Acadêmica do Curso de Psicologia do Norte do país, no âmbito de uma Instituição de Ensino Federal, e, assim, do campus onde está localizada, os princípios que norteiam a LASM estão contidos em seu Regimento próprio, o qual foi aprovado pelo Colegiado de Psicologia da Universidade. Neste Regimento, constam os critérios de admissão e exclusão dos membros, os direitos e deveres, o modo de constituição e de funcionamento da LASM, suas condições para disposições regimentais e dissolução, bem como sua forma de gestão administrativa.

É estruturada pelas seguintes categorias de membros, que compõem a diretoria: Orientadoras; Presidente; Vice-Presidente; Secretária Geral; Tesoureira; Diretora de Ensino; Diretora de Pesquisa; Diretora de Extensão; Diretora de Marketing; Diretora de Eventos; Membros efetivos. À Diretoria, compete às obrigações gerais de organizar as assembleias gerais, reuniões, organizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, e eventos, cuidar do financeiro em caixa para futuros eventos, em concordância com a diretoria designada. Ao membro efetivo ou ligante, compete às obrigações de participar das atividades promovidas pela LASM e Diretoria, frequentando, com presença superior a 75% das atividades, e no mínimo, 75% nas reuniões das assembleias gerais, participando das equipes de pesquisa que tenha sido designado, contribuindo, assim com seus respectivos trabalhos.

A LASM é composta, atualmente, por 25 membros, sendo 9 discentes na Diretoria, 14 membros efetivos (ligantes) e 2 professoras coordenadoras. De acordo o seu Regimento, a LASM-UFT é um projeto de natureza social, civil, não religiosa, apolítica e de caráter multidisciplinar, criada por professores(as) e alunos(as) do curso de Psicologia da UFT com a finalidade de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão em saúde mental para mulheres e áreas afins. A partir do Regimento vigente, o tempo máximo de permanência do membro efetivo na Liga é de 2 (dois) anos, sendo que os membros fundadores podem permanecer na Liga até a conclusão do curso. Atualmente, contamos com discentes fundadoras e membros efetivos do primeiro curso introdutório. Somente podem participar da Diretoria os membros efetivos da LASM. A admissão de novos membros efetivos ou ligantes ocorre por meio de edital próprio realizado por uma comissão da Diretoria e orientadores(as).

O primeiro passo é a inscrição em um formulário próprio da LASM. Posteriormente, é realizado um processo seletivo em duas etapas: a prova teórica e a entrevista com análise do histórico acadêmico. A prova teórica e as entrevistas são realizadas pela própria Diretoria. O conteúdo da prova é baseado no programa do curso introdutório. Nas entrevistas, o aspecto mais importante a ser observado diz respeito à identificação do(a) candidato(a) com o eixo norteador da Liga e com a missão da mesma, que é a formação acadêmica para além dos muros da Universidade, contribuindo para que os conhecimentos possam ser produzidos com e para a comunidade, no caso da LASM, especialmente para as mulheres tocantinenses. Já às orientadoras, compete desenvolver e gerenciar projetos de pesquisa e extensão, articulando-os com as práticas de ensino, bem como acompanhar o trabalho da Diretoria e ligantes.

5 O ensino, a pesquisa e extensão

No que diz respeito ao ensino, a LASM promoveu grupos de estudos e seminários com a temática norteadora sobre saúde mental das mulheres, tendo como principal objetivo o aprofundamento de aspectos que auxiliassem a prática das ações da Liga, portanto, os temas específicos foram definidos pela Diretoria, baseando-se nos meses temáticos da Saúde, definidos pelo Ministério da Saúde.

Os encontros aconteceram presencialmente nas dependências da Universidade e foram protagonizados pelas(os) estudantes da Liga. Os grupos de estudo ocorreram em conjunto com as discentes da Diretoria e ligantes, que trabalharam bibliografias previamente enviadas e discutidas quinzenalmente. Os temas dos grupos de estudos foram: Saúde Mental da Mulher e Reforma Psiquiátrica, Autismo em mulheres, Relações Interpessoais e Saúde Mental - Assédio Moral e Sexual e, por último, o Mito do amor materno. Constatou-se que os grupos de estudos cumpriram seu objetivo de promover embasamento teórico para a prática da LASM, mas, além disso, também proporcionaram uma troca de experiências entre os membros da Liga, o que contribuiu significativamente para um olhar humanizador, empático e crítico, fortalecendo as relações e o trabalho coletivo entre as(os) discentes.

Na pesquisa, foi desenvolvido um estudo vinculado à Liga que teve como título “Significados do tornar-se mãe: um estudo psicanalítico com mulheres acima de 40 anos”. O desenvolvimento deste trabalho contou com uma bolsista PIBIC e visou investigar os sentidos da maternidade em mulheres a partir de 40 anos, na perspectiva psicanalítica, utilizando o método documental. Discutiu-se sobre a experiência do “tornar-se mãe” em uma idade fora da normatividade médica padrão, a fim de trazer à tona que existe um discurso médico e socialmente opressor que dita uma idade “certa” para gestar um bebê. Questionou-se a terminologia “maternidade geriátrica” para se referir às mulheres que optam por engravidar após os 40 anos. A partir de teoria psicanalítica, em articulação com as teorias de gênero e os feministas, trouxemos para o debate que o desejo não tem idade e que a maternidade foge aos padrões da biologia, pois se trata de um processo de “tornar-se”. Este estudo ganhou menção honrosa no Seminário Integrado de Pesquisa da Universidade.

Ainda no eixo pesquisa, é importante ressaltar que a LASM apresentou três trabalhos no “Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão”, que aconteceu em 2022 na cidade de São Paulo. Foram 3 trabalhos apresentados na modalidade Pôster: um deles apresentando os resultados da pesquisa acima mencionada, outro trazendo um relato de experiência da LASM e, por último, um trabalho apresentando as ações de um dos Projetos de extensão vinculados ao Programa LASM.

No eixo extensão, a LASM conta com ações e eventos, ora derivados dos projetos de extensão, ora de propostas diretamente associadas ao Programa. Destaca-se o Projeto de extensão “Mulheres (en)cena: cine-debate, saúde mental e diversidade”, o qual teve como finalidade central fomentar, a partir do cinema e de produções artísticas de modo geral, o debate em torno da saúde mental das mulheres sob o olhar de diferentes marcadores sociais (como raça, etnia, gênero, classe e sexualidade), mas também tendo como referência a heterogeneidade do campo que caracteriza a ciência psicológica. A aposta foi que o recurso audiovisual e da produção artística, pela via do cinema, pudesse gerar temas disparadores de forma a promover diálogo e reflexão, estimulando a interação e troca de experiências entre a comunidade discente, profissionais, docentes e comunidade externa. Partimos do princípio que é a psicologia que aprende com a arte e não ao contrário. Ou seja, o cinema e as expressões artísticas muito podem agregar à psicologia como ciência e profissão, oferecendo subsídios para que a mesma possa refletir sobre seus aportes visando a dimensão subjetiva, de forma crítica e contextualizada com a realidade social.

Com o referido Projeto, foi possível discutir temas diversos relacionados à saúde mental das mulheres como: maternidade compulsória, violência doméstica, educação sexual, aleitamento materno, saúde mental,

relacionando com os recortes de raça/cor, sexualidade e classe. O cine-debate acontecia uma vez ao mês com uma temática disparadora que norteava a discussão e a escolha do filme. Por três vezes, o cine-debate aconteceu fora dos muros da Universidade: na Unidade Básica de Saúde do município, na comunidade rural e na escola municipal. É relevante salientar que este projeto foi o terceiro colocado no Seminário Integrado de Extensão da Universidade.

O “Rotatórias Psi: criação de dispositivos de intervenção em Psicologia Escolar e Educacional na Educação Básica e Ensino Superior no município de Miracema do Tocantins” foi outro Projeto de extensão vinculado à LASM. Este Projeto voltou-se para a produção dos conteúdos em áudio, como dispositivos educacionais, envolvendo os(as) participantes desde a criação/escrita de seus roteiros, gravação e edição até a criação das intervenções com sujeitos, grupos e comunidades, por meio de processos de ensino-aprendizagem reflexivos, críticos, propulsores dos atos de curiosidade investigativa. O referido Projeto privilegia a participação ativa do público externo em interação dialógica, tanto na partilha dos conhecimentos produzidos na Universidade quanto em sua produção coletiva, levando em conta a perspectiva da troca e produção de conhecimentos com as comunidades, distanciando da herança que decorre das atividades de extensão como oferta e prestação de serviços nos quais os(as) pesquisadores(as) assumem lugar de superioridade.

O Projeto desenvolve-se a partir de dois eixos de ação, conectados entre si, destinados para o ensino superior e para a educação básica. Em ambos, elege-se a produção e utilização dos conteúdos em áudio, os podcasts, como dispositivos educacionais, disponibilizados no Podcast Rotatórias Psi¹. Os podcasts são conteúdos em áudio, geralmente divididos em episódios, que na pandemia tiveram suas produções e usos ampliados, em função da facilidade no acesso em relação ao tempo e localidade em que o ouvinte se encontra. Sua execução conta com a participação de 5 docentes, 1 discente bolsista e 14 discentes. As atividades estiveram direcionadas para o público composto por discentes da UFT (Campus Miracema e Campus Arraias), estudantes da educação básica (ensino fundamental e médio), professores(as) da educação básica e comunidade em geral.

Os roteiros dos episódios foram elaborados de modo coletivo e colaborativo, com a supervisão da coordenadora do projeto e participação dos(as) discentes extensionistas, envolvendo(as) todos(as) parceiros(as) participantes na escrita, por meio de processos de ensino-aprendizagem reflexivos, críticos, propulsores dos atos de curiosidade investigativa. Essa produção é realizada a partir de artigos e/ou livros indicados pelos(as) docentes envolvidos e/ou de interesse dos(as) discentes. É sugerido que, desde a criação do roteiro, sejam considerados elementos como a criatividade, pensamento crítico, linguagem acessível e também alguma indicação de utilização posterior do material produzido. Os episódios até então produzidos partiram de discussões estabelecidas nas disciplinas, nos trabalhos de conclusão de curso, nas rodas de conversas, nas atividades de estágio e eventos, intencionando o alcance da comunidade, seja na difusão dos conhecimentos ou nas estratégias de intervenção, buscando a interlocução de saberes.

Como estratégias de intervenção, foram realizadas rodas de conversas e oficinas nas quais são utilizadas técnicas de dinâmicas de grupo, além das referências e/ou utilizações dos episódios de podcasts no intuito da promoção do debate. Nas intervenções, os grupos foram considerados como entidades com leis e mecanismos próprios e específicos, compostos por múltiplos fenômenos e elementos que se articulam entre si e repercutem uns nos outros (Zimerman, 1997). Dentre os resultados alcançados apontamos: 9 episódios de podcasts produzidos e divulgados; 2 disciplinas de graduação com discentes produzindo podcast como estratégias de ensino-aprendizagem; 284 reproduções dos episódios, segundo as estatísticas do Anchor; 6 rodas de conversas realizadas (1 na comunidade, 2 na escola, 2 na Educação do Campo); 3 eventos utilizando os podcasts; 6 temas abordados (relações raciais, acolhimento estudantil, acesso ao

¹ Para acessar a plataforma do podcast: <https://open.spotify.com/show/1KZPmDzhWAEzhnTuofkYml?si=9f638d797ea04e78>

ensino superior, protagonismo feminino no ensino superior; Psicologia, ruralidades e políticas públicas; saúde mental); e 2 trabalhos apresentados em evento acadêmico.

Considerando os episódios já produzidos, destaca-se o “Transgredindo o silêncio: as Ligas Acadêmicas e o protagonismo das mulheres nas Universidades brasileiras” (Rotatórias Psi, 2022), produzido por ligantes da LASM e extensionistas em diálogo com os textos de Bell Hooks. Participaram ainda duas integrantes de outras Ligas Acadêmicas da UFT e uma doutoranda da Universidade Federal da Bahia (UFPA, elaborando a temática do protagonismo das mulheres na universidade, dando destaque para mulheres negras e indígenas e as políticas afirmativas no ensino superior). Para finalizar o eixo da extensão, foram apresentados trabalhos no Seminário de Prática de Estágio em Psicologia da UFT/2022, no “XI Seminário de Extensão da UFT e no “Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão”, ambos realizados em 2022.

5.1. Os eventos de extensão

Com relação aos eventos de extensão diretamente associados à LASM, destacamos o I Ciclo de Debates que ocorreu entre os dias 29 de outubro de 2021 e 03 de novembro de 2021 e objetivou introduzir a comunidade nos debates que seriam suscitados pela LASM. Nesse ínterim, as discentes fundadoras tiveram a oportunidade de apresentar para os(as) discentes o Programa de extensão da LASM, até então recente para o curso de Psicologia e do qual pouco se sabia. Na ocasião, as(os) discentes foram convidadas(os) a conhecer o Programa a partir da participação no I Ciclo de Debates. Devido ao contexto pandêmico, o I Ciclo de Debates foi realizado no formato remoto e aberto para toda a comunidade, via canal da LASM na plataforma *Youtube*. Com profissionais convidadas e docentes coordenadoras do programa, os temas foram debatidos a partir de uma perspectiva de múltiplos olhares, referentes à “Saúde mental e Relações de Gênero: perspectivas interseccionais”, e “Saúde mental e Maternidade”, temas que objetivaram contemplar a premissa da Liga de discutir temáticas que incidem diretamente sobre a saúde mental das mulheres. O I Ciclo de Debates compreendia parte do Processo Seletivo dos(as) primeiros(as) Ligantes da LASM.

Destaca-se também a ação de extensão “Educação e Conscientização em Saúde Mental: a Psicologia no Fortalecimento à Atenção Primária”. Nessa ação, a Psicologia foi às ruas do município a fim de se aproximar da comunidade, visando desmistificar o imaginário social da loucura e incentivar a população pela procura da RAS/RAPS, distribuindo materiais educativos, utilizando um carro de som para chamar a população. Foi uma ação conjunta com o Projeto de Extensão “Rotatórias Psi” - com a criação do *spot* “Promoção e ofertas em cuidado em saúde mental” (Rotatórias Psi, 2022) - e outro Projeto de Extensão intitulado “Escuta e Acolhimento aos Agentes Comunitários em Saúde no âmbito da saúde mental”, coordenado por outro professor.

Outro evento de extensão relevante de citar, vinculado ao incentivo à pesquisa, foi a “I Oficina de Pesquisa do Curso de Psicologia”, onde foi proporcionada uma mesa-redonda e uma oficina de currículo lattes. A mesa-redonda foi para discutir os meandros do Comitê de Ética e Pesquisa, considerando os aspectos estruturais do Projeto de pesquisa e as regulamentações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) em relação às pesquisas com seres humanos. Já a Oficina do Currículo Lattes, como aponta o próprio nome, destinou-se a promover um espaço de construção do currículo lattes, já que muitos(as) estudantes apresentavam dúvidas sobre não só como preencher, mas também como potencializar o seu currículo. Em suma, as ações que foram realizadas em ensino, pesquisa e extensão, organizadas pela LASM, proporcionaram a oportunidade de conhecer a comunidade local, como também propiciou que as(os) discentes e profissionais da Universidade fossem ao encontro de uma troca de experiências necessária para o cuidado em saúde mental. Ademais, o alcance observado, a partir dos grupos de estudos, eventos de extensão, projetos de extensão e produção em pesquisa vinculados à LASM, fez-nos perceber o impacto e as potencialidades que um Programa de extensão inédito no curso de Psicologia da Universidade tem para o processo formativo das(os) discentes.

Além disso, as ações da LASM também atuaram como facilitadoras na criação de vínculo com a comunidade local e, por conseguinte, tornaram possível identificar intervenções que poderiam ser realizadas com os diferentes grupos.

Considerações finais

Consideramos que a LASM, como um Programa de Extensão, ao promover espaços de debates, conjugando teoria e prática, estimulou a ampliação de ações no curso de Psicologia da UFT, no sentido de fortalecimento de seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC, propiciando um vínculo maior com a comunidade de Miracema do Tocantins e contribuindo com a compreensão de discentes acerca dos fenômenos psicológicos e os processos de subjetivação situados no contexto dos acontecimentos sociais da região. Em termos metodológicos, a horizontalidade nos processos de discussão e organização permitiu ao grupo de discentes, maior segurança para a proposição e realização de intervenções sem a presença das professoras/ coordenadoras, trabalhando aspectos como a participação, cooperação, autonomia, iniciativa e reflexão sobre os processos vivenciados. Houve a inversão do lugar ocupado por discentes tradicionalmente na sala de aula das Universidades, uma vez que passam a ocupar lugar de centralidade nos processos, de modo autônomo, crítico e responsável. Nesse sentido, o processo de crescimento da LASM ainda em curso, deixa o caminho aberto para, quem sabe, servir de inspiração aos(as) discentes que desejam constituir a formação acadêmica como algo que transcende a sala de aula e, sobretudo, atentos aos trâmites institucionais que requer a criação de uma Liga Acadêmica, uma vez que há regulamentos internos, com regras, funcionamento e deveres, no qual discentes e docentes participam e constroem de modo não hierárquico. A função dos(as) professores(as) orientadores(as) está em auxiliá-los nessa jornada (trans)formadora e formativa.

Também consideramos que as experiências desenvolvidas contribuíram tanto na aproximação da teia de relações que envolvem as questões relativas à saúde mental das mulheres, visando a contribuição de uma sociedade com equidade de gênero, na perspectiva interseccional, em um processo de trabalho constituído por conhecimentos, saberes e práticas diversas, capazes de serem apropriadas pela comunidade local, quanto na formação em Psicologia como importante ferramenta para nortear a atuação de futuras(os) psicólogas(os) no enfrentamento de questões sociais contemporâneas, abarcando as diretrizes da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e vinculação com comunidade externa.

Como perspectiva futura, assumimos o desafio de um envolvimento cada vez maior da comunidade externa, seja por meio da realização de mais diagnósticos situacionais, da maior aproximação com lideranças comunitárias, e, também, de um maior refinamento das avaliações das ações já desenvolvidas subsidiando o delineamento das próximas ações. É urgente que alcancemos cada vez mais as pessoas, na construção de saberes e práticas regionalizadas e contextualizadas socialmente, via educação popular, de modo que elas se sintam mais próximas da Universidade, especialmente no interior do Estado Tocantins, tão marcado pela ausência de políticas públicas e práticas de violação de direitos. É do nosso intuito que tanto na Universidade quanto na comunidade haja o reconhecimento dos sujeitos envolvidos, de modo que esse reconhecimento seja traduzido em propostas pedagógicas, cumprindo o papel de formação integral de discentes em interação com outros setores da sociedade.

Referências

Cavalcante, A. S. P. Vasconcelos, M. I. O., Ceccim, R. B., Maciel, G. P., Ribeiro, M. A., Henriques, R. L. M., Albuquerque, I. N. M., & Silva, M. R. F. da. (2021). Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. Recuperado em 20 de fevereiro de 2023, de <https://doi.org/10.1590/interface.190857>

- Casiraghi, B., & Aragão, J. C. S. (2019). Metodologias orientadas para problemas a partir das etapas do pensamento crítico. *Psicol. Esc. Educ.*, 23. Recuperado em 22 de fevereiro de 2023, de <https://doi.org/10.1590/2175-35392019010902>
- Collins, P.H., & Bilge, S. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.
- Ferreira, D. A. V., Aranha, R. N., & Souza, M. H. F. O. (2011). Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. *Interagir: pensando a extensão*, 16, 4-51. Recuperado em 10 de dezembro de 2022, de <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/viewFile/5334/3934>
- Magalhães, E. P., Rechtman, R., & Barreto, V. (2015) A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 135-141. Recuperado em 11 de novembro de 2022, de <https://www.scielo.br/j/pee/a/GWfP5bpVB4nWycMSqLLhSkG/?format=pdf&lang=pt>
- MUSSI, R. F. de F., FLORES, F. F., ALMEIDA, C. B. (2021). de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17 (48), 60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em 19 set. 2023.
- Nascimento, F. R., & Soares, L. E. (2018). Panorama das Ligas Acadêmicas. In Nascimento, F. R. (Org.). *Ligas acadêmicas: definições, experiências e conclusões* (pp. 24-26). Porto Alegre: UFRGS.
- Rotatórias Psi. (2022). Transgredindo o silêncio: as Ligas Acadêmicas e o protagonismo das mulheres nas universidades brasileiras. [Locução e roteiro de]: Auriene Rodrigues, Bhruna Kesya, Laiane Guajajara e Daniele Vasco. *Spotify*. Podcast. Recuperado em 20 de dezembro de 2022, de: <https://open.spotify.com/episode/3yfb7miklzlTvOdPDVjTBa?si=d03e6c5f42d744de>
- Rotatórias Psi. (2022). [Roteiro de]: Midiã, Carolina Evelyn, Ana Clara Godinho, Sibelle Couto, Jamile Moraes e Daniele Vasco. [Locução de]: Alex Moura. Promoção de saúde mental. *Spotify*. Podcast. Recuperado em 20 de janeiro de 2023, de: <https://open.spotify.com/episode/3yfb7miklzlTvOdPDVjTBa?si=d03e6c5f42d744de>
- Santana, A. C. D. A. (2012). Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. *Medicina*, 45(1), 96-98. Recuperado em 16 de janeiro de 2023, de http://revista.fmrp.usp.br/2012/vol45n1/PV_Ligas%20Acad%EAlicas%20Estudantis.pdf
- Silva, S. A., & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 39 (3), 410-425. Recuperado em 20 de fevereiro de 2023, de <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQMLpX339cvhMq5R6TsTT9M/?lang=pt&format=pdf>
- Souza, L. S., Noguchi, C. S., & Alvares, L. B. (2019). Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(1), 237-251. Recuperado em 16 de janeiro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000100013&lng=pt&nrm=iso
- Spink, M. J. (2003). *Psicologia social e saúde*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- World Health Organization. (1989). *Constitution of the world health organization* (37 ed.). Geneva: World Health Organization. (Originalmente publicado em 1948).
- Universidade Federal do Tocantins. *Projeto Pedagógico-Institucional (PPI)*. Palmas, 2007. Recuperado em 25 de janeiro de 2023, de <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/M3U8K8DoSlqcmI-2k0avDQ/content/ppi.pdf>
- Zimerman, D. E. (1997). *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Editora Artes médicas.

Recebido: 01/05/2023 | Revisado: 19/09/20223
Aceito: 15/09/2023 | Publicado: 15/10/2023